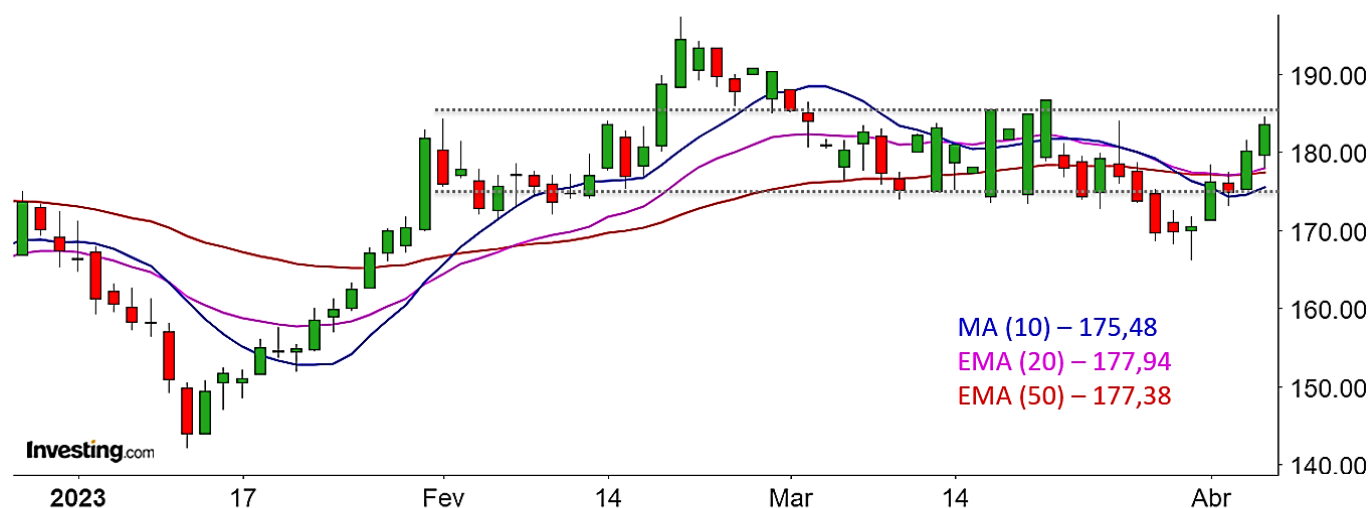


E O FINANCEIRO?? SEGUE TUMULTUANDO NO CURTO PRAZO..

No mês de março/2023, as cotações do Arábica, na ICE Futures US (Bolsa de Nova Iorque), que iniciaram o mês cotadas a 182,15 cents/lb logo no primeiro dia do mês, acabaram encerrando o mês a 169,70, portanto, um mês baixista. Apesar disso, ressalta-se o fato de que, logo na primeira semana do mês de abril, é possível observar uma recuperação das cotações que voltaram para os mesmos níveis do início do mês de março. Já na Ice Futures Europe (Bolsa de Londres para cafés Robusta), ao contrário da Bolsa de NY, o mês de março/2023, apesar das quedas acumuladas até o dia 17/03, as cotações do Robusta, que chegaram a esbarrar no patamar de USD 2.054,00/ton, se recuperaram e encerraram o mês cotadas USD 2.173,00/ton. E, na primeira semana de abril, assim como no caso do Arábica, os preços seguiram em um movimento altista com negócios na casa de USD 2.278,00/ton para o vencimento de maior liquidez (atualmente julho/2023). Para maiores detalhes, siga com a leitura..

Análise Gráfica – Café Contrato C – ICE Futures US – Janeiro a Março de 2023



Fonte de dados: Investing.br

Análise Técnica: Fundação Procafé

Fechamentos - Mês de Março/2023

DESCRIÇÃO	MÍNIMA	MÁXIMA	ÚLTIMO DIA DO MÊS
Café CD, B/C, bebida mole, tipo 6 (R\$/sc)	R\$ 1.110,00	R\$1.230,00	R\$ 1.110,00
Café B/C, bebida dura p/ melhor, tipo 6/7 (R\$/sc)	R\$ 1.040,00	R\$1.130,00	R\$ 1.040,00
Café B/C, bebida rio, tipo 7 (R\$/sc)	R\$ 840,00	R\$ 930,00	R\$ 840,00
Café Conilon, B/C, tipo 7 (R\$/sc)	R\$ 580,00	R\$ 665,00	R\$ 620,00
Bolsa NY - ICE US (cents/lb)*	168,95	182,15	169,70
Bolsa SP - [B] ³ - tipo 4/5 (USD/saca)**	207,45	224,25	207,60
Bolsa Londres - ICE Europe - Conilon (USD/ton)*	2.054,00	2.173,00	2.173,00
Câmbio - PTAX - USD/R\$	R\$ 5,0804	R\$ 5,2981	R\$ 5,0804

Fontes: Principais praças de café, [B]³, ICE Futures US, ICE Future Europe, BCB.

*Contrato/Vencimento: Julho/2023

**Contrato/Vencimento: Setembro/2023

FATORES DE SUSTENANÇAÇÃO (ALTA)

Se por um lado o turbulento cenário financeiro mundial vem trazendo instabilidade ao mercado de café, com momentos de pressão dada a aversão ao risco por parte de fundos de investimentos e especuladores, por outro, os fatores fundamentais seguem cada vez mais delicados e sensíveis a quaisquer informações que possam surgir. Neste sentido, ao passo que a safra brasileira se aproxima, todos seguem atentamente às notícias, pois dado o cenário de aperto entre oferta e demanda no curto prazo, qualquer indício negativo relacionado ao potencial produtivo deste ano, pode fazer o mercado romper determinados limites de preços que vem sendo respeitados desde o início do ano.

Ainda, relacionado às questões fundamentais, com o alto volume de chuvas logo nos primeiros três meses do ano, com o acumulado em determinadas regiões cafeeiras atingindo em apenas três meses mais do que 60% da média histórica anual de 1974 a 2022, a dúvida (para não dizer receio) que fica é: será que as chuvas daqui em diante serão suficientes para atender a expectativa do mercado de uma safra extremamente volumosa para o ano de 2024? Para se ter noção, dados da Estação de Avisos Fitossanitários de Varginha, aponta que de janeiro a março deste ano já choveu 916 mm, isto é, 64% da média histórica de 1974 a 2022, que aponta um acumulado de 1.434 mm por ano, o que deixa uma diferença de 518 mm para o resto do ano. Logicamente, para este ponto da análise, estão sendo considerados padrões históricos. Todavia, o clima, como se sabe, ninguém sabe.

Os estoques certificado na Bolsa de Nova Iorque seguem em níveis críticos, abaixo de 750.000 sacas. Há um ano, já se encontravam em níveis críticos, próximos de 1.100.000 sacas, volume que apesar de crítico, ainda era superior aos atuais níveis.

De acordo informações do site Barchart, dados da OIC - Organização Internacional do Café, apontam que as exportações globais de café, de outubro/2022 a fevereiro/2023, caíram 8,7% no comparativo com o mesmo período de um ano atrás, fechando em 48,66 milhões de sacas. Ainda, segundo informações do site: A Guatemala, segundo maior produtor de café da América Central, informou que suas exportações de café caíram 8% em janeiro, ficando em 172.439 sacas; a Federação dos Produtores de Café da Colômbia informou que as exportações de café da Colômbia em fevereiro caíram 6%, ficando em 928.000 sacas; as exportações brasileiras de café verde em fevereiro caíram 35,8%, ficando em 2,11 milhões de sacas.

De acordo com a Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia, a produção de cafés do país deverá recuar em quase 5% no primeiro semestre deste ano, fechando em aproximadamente 5 milhões de sacas.

Quanto ao Robusta, como fator de alta, seguem as preocupações com a oferta do ciclo 23/24, com queda na produção brasileira de quase 4%. Ainda, de acordo com a Associação de Exportadores e Indústrias de Café da Indonésia, terceiro maior produtor de Robusta do mundo, a produção de 2023, deverá apresentar um recuo de aproximadamente 20% em relação ao ano de 2022. De acordo com o Departamento Geral de Estatísticas Aduaneiras do Vietnã, maior produtor de Robusta do mundo, suas exportações tiveram uma queda de 5% no primeiro trimestre deste ano. Concluindo o cenário do Robusta, a Volcafé estima que o mercado global de café Robusta terá um déficit de 5,6 milhões de sacas no ciclo 23/24.

A queda do dólar, em especial no início do mês de abril, colaborou para a alta nas cotações do café uma vez que a desvalorização da moeda norte-americana estimula a ponta compradora nas principais Bolsas do mundo, ao mesmo que, desestimula as vendas de exportação dos cafés brasileiros.

Se por um lado compradores seguem na defensiva, por outro, de olho nas incertezas do mercado, produtores seguem ofertando seus cafés timidamente e apenas na medida em que, frente à volatilidade ocasionada pela instabilidade econômica, algumas oportunidades surgem.

FATORES DE PRESSÃO (BAIXA)

Em um mês baixista para as cotações do Arábica na Bolsa de Nova Iorque, enquanto o mercado aguarda a consubstanciação dos números da safra 23/24, prevaleceram notícias relacionadas à economia global, com aversão ao risco por parte de fundos de investimentos e especuladores diante um turbulento cenário de muitas dúvidas, em especial nos Estados Unidos. Dentre as notícias que mais abalaram o mercado cafeeiro, destacam se:

- O Federal Reserve (Fed), o Banco Central dos Estados Unidos, elevou novamente a taxa de juros do país no mês de março para uma faixa de 4,75% a 5%, com uma alta de 0,25%. Tal elevação já era aguardada pelo mercado, não ocasionando tanta pressão às cotações. A expectativa é de uma nova alta, de 0,25%, no mês maio, o que levaria à taxa básica ao intervalo de 5,00% a 5,25%.

- O colapso do Silicon Valley Bank (SVB) que levou o banco, que atendia principalmente startups e financiadores, ao encerramento de suas atividades. Os noticiários norte-americanos relatam que o grande propulsor da falência do SVB foi a elevação da taxa de juros do EUA, que saiu do nível com intervalo entre 0% a 0,25% no ano de 2020 indo para um intervalo de 4,75% a 5,00% em março deste ano, afetando o setor tecnológico e causando uma evasão de recursos além do que o Banco poderia suportar. Poucos dias antes, o SVB já havia dado sinais claros de que enfrentava uma situação problemática com a falta de recursos no caixa do Banco, o que o levou a tentar uma arrecadação de dinheiro por meio da venda de ações para depois tentar sua própria venda, assustando assim os investidores que optaram por vender suas ações e os clientes, que optaram por sacar seus recursos do banco.

- Apesar de economistas norte-americanos afirmarem não acreditar que o encerramento das atividades do Silicon Valley Bank pudesse causar um efeito dominó semelhante ao que levou à crise financeira de 2008, outra bomba no mês de março acabou assustando o mercado: o fechamento do Signature Bank um dos bancos comerciais mais importantes do mercado de criptomoedas, que era licenciado pelo estado de Nova York cujas autoridades reguladoras estabeleceram o encerramento do Banco.

- A queda das ações do gigante suíço Credit Suisse, que desabaram mais de 20% após uma crise de confiança ocasionada pela evidência de fraquezas nos relatórios financeiros do Banco. Com isso, o Banco acabou sendo comprado pelo grupo UBS. Apesar da compra ter assistência de liquidez do Banco Nacional da Suíça (SNB – Banco Central da Suíça) e garantia para perdas pelo governo local, as incertezas entre investidores trouxe temores de que o cenário acabasse respingando no sistema bancário internacional, o que levou à queda nas ações de outros bancos

européus.

- Os temores de uma crise bancária mais ampla motivaram fortes quedas nas bolsas de valores e de commodities de todo o mundo, levando fundos de investimento e especuladores a migrarem para ativos de maior segurança, liquidando suas posições em ativos de maior risco, tal como o café.

Desempenho de outras commodities: todo este cenário financeiro conturbado levou à queda de importantes referenciais dentro das commodities. O Petróleo, com estoques elevados, foi fortemente pressionado e impactou diretamente no principal índice de commodities do mundo, o Índice CRB, que no dia 15/03, bateu a mínima de mais de um ano. O desempenho destes outros mercados e commodities indicam sentimento de aversão ao risco e impactam diretamente nas cotações do café.

Fatores técnicos: na medida em que importantes linhas de suporte foram rompidas, ordens automáticas de vendas foram ativadas, pressionando ainda mais as cotações do café.

Diferenciais elevados, custos elevados, Backwardation nas Bolsas (padrão de preços invertidos), safra nova próxima.. Tudo isso vem travando o mercado, com compradores na defensiva, optando por compras pontuais e conforme necessidades de curto prazo, evitando estoques.

Por fim, a volatilidade do dólar, que ora colabora para alta das cotações do café, ora também colabora para suas baixas.

MENSAGEM AOS CAFEICULTORES

“No curto prazo, frente à instabilidade financeira global e às oscilações do dólar, o café deve seguir volátil, mas dentro de um determinado intervalo. O rompimento do suporte ou resistência provavelmente acontecerá somente quando o real potencial da safra brasileira que se inicia for confirmado. Neste caso, frustrações com a produção podem levar ao rompimento da linha superior do gráfico, enquanto a confirmação de uma safra volumosa, como a que o mercado espera, tende a levar ao rompimento da parte inferior do gráfico. Até que se tenha esta definição: é plenamente perceptível no gráfico da primeira página que, desde o mês de fevereiro deste ano, a Bolsa de Nova Iorque, principal termômetro de precificação para café Arábica do mundo, formou um importante suporte psicológico em 175,00 cents/lb e uma importante resistência psicológica em 185,00 cents/lb, saindo destes intervalos raríssimas vezes e não tendo força para se manter, nem abaixo, nem acima por muito tempo. O que isso significa?? Para o atual cenário de flutuação de preços, significa oportunidade de negócios que devem ser exploradas quando as cotações em NY vão além de 185,00 cents/lb e inoportunidade quando vão abaixo de 175,00 cents/lb, neste último caso, sendo mais interessante aguardar que as cotações voltem para o intervalo de flutuação. Mas muita cautela para não perder o timing nesta última hipótese, pois existem indícios pendendo mais para uma pressão nas cotações durante o segundo semestre deste ano, sobretudo e se acaso o clima não interferir negativamente no potencial de produção que vem se desenhando para o ano de 2024.”

Varginha, 06 de abril de 2023.

Analista: João Marcelo Oliveira de Aguiar.
Superintendente Executivo - Fundação Procafé



VEM AÍ

Dias de Campo

As tecnologias que você pode ver



Franca	A PARTIR DAS 08h00	19/04/2023
---------------	------------------------------	-------------------

INSCRIÇÕES REALIZADAS NO LOCAL DO EVENTO.

Mais informações:
35 3214-1411
joyce@fundacaoprocafe.com.br
luiza@fundacaoprocafe.com.br
www.fundacaoprocafe.com.br

Realização:



**FUNDAÇÃO
PROCAFÉ**